



Prefeitura Municipal de Tianguá
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Comissão Executiva do Vestibular - CEV

Concurso Público de Provas e Títulos e de Provas para Provimento de Cargos Efetivos do Quadro de Pessoal Permanente do Poder Executivo do Município de Tianguá e Formação de Cadastro de Reserva
Edital Nº 01/2016 – PMT, 13 de julho de 2016



PROVA OBJETIVA PARA O CARGO DE PROFESSOR DE PORTUGUÊS PEB II – 6º AO 9º ANO

DATA DA APLICAÇÃO: 25 DE SETEMBRO DE 2016

DURAÇÃO: 3 HORAS E TRINTA MINUTOS

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Só há vitória se houver combate.

ATENÇÃO!

Este Caderno de Prova contém:

- Língua Portuguesa – 10 questões;
- Atualidades – 05 questões;
- Didática e Legislação – 10 questões;
- Conhecimentos Específicos – 20 questões.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local indicado na folha de respostas, o número 2, que é o número do gabarito deste caderno de prova e que se encontra no rodapé de cada página.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- o CADERNO DE PROVA.

IMPORTANTE!

- SERÁ ATRIBUÍDA NOTA ZERO, NESTA PROVA, AO CANDIDATO QUE NÃO ENTREGAR SUA FOLHA DE RESPOSTAS.
- OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ENCONTRAM-SE NO VERSO DESTA PÁGINA.

LEIA COM ATENÇÃO!

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. A Prova Objetiva, com duração de 3 horas e 30 minutos, contém 45 (quarenta e cinco) questões de múltipla escolha.
2. O candidato deverá examinar se o seu caderno de prova está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-lo, o candidato deverá verificar se o seu nome e o número de sua inscrição estão corretos. Se houver discrepância, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser dobrada ou amassada para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com **caneta transparente de tinta azul ou preta**, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item **5 b**), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Objetiva será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado do Concurso o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis no endereço eletrônico <http://www.uece.br/cev> a partir das 17 horas do dia 26 de setembro de 2016 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir das 17 horas do dia 28 de setembro de 2016 no referido endereço eletrônico.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação do Concurso.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar (manter ou carregar consigo, levar ou conduzir), dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos (bip, telefone celular, smartphone, tablet, iPod, pen drive, mp3 player, fones de ouvido, qualquer tipo de relógio digital ou analógico, agenda eletrônica, notebook, palmtop, qualquer receptor ou transmissor de dados e mensagens, gravador, etc.), gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo, e outros objetos similares. Todos esses itens deverão ser acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala de prova em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta **transparente**, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Concurso, de acordo com o subitem I do item **6.19** do Edital que rege o Concurso.
15. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas. Em hipótese alguma será permitido ao candidato levar consigo o caderno de prova.
16. Os recursos relativos à Prova Objetiva deverão ser interpostos no site do Concurso, localizado a partir do endereço eletrônico <http://www.uece.br/cev>, das 08 horas do dia 29 de setembro de 2016 às 17 horas do dia 30 de setembro de 2016.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto – Saudade

1 Conversávamos sobre saudade. E de
2 repente me apercebi de que não tenho
3 saudade de nada. (...) Nem da infância
4 querida, nem sequer das borboletas azuis,
5 Casimiro. Nem mesmo de quem morreu. De
6 quem morreu sinto é falta, o prejuízo da
7 perda, a ausência. A vontade da presença,
8 mas não no passado, e sim presença atual.
9 Saudade será isso? Queria tê-los aqui, agora.
10 Voltar atrás? Acho que não, nem com eles.
11 A vida é uma coisa que tem de passar,
12 uma obrigação de que é preciso dar conta.
13 Uma dívida que se vai pagando todos os
14 meses, todos os dias. Parece loucura lamentar
15 o tempo em que se devia muito mais.
16 Gostaria de ter palavras boas, eficientes,
17 para explicar como é isso de não ter
18 saudades; fazer sentir que estou exprimindo
19 um sentimento real, a humilde, a nua verdade.
20 Você insinua a suspeita de que talvez seja isso
21 uma atitude. (...) Pois então eu lhe digo que
22 essa capacidade de morrer de saudades, creio
23 que ela só afeta a quem não cresceu direito;
24 feito uma cobra que se sentisse melhor na
25 pele antiga, não se acomodasse nunca à pele
26 nova. (...)
27 Fala que saudade é sensação de perda.
28 Pois é. E eu lhe digo que, pessoalmente, não
29 sinto que perdi nada. Gastei, gastei tempo,
30 emoções, corpo e alma. E gastar não é perder,
31 é usar até consumir.
32 E não pense que estou a lhe sugerir
33 tragédias. Tirando a média, não tive quinhão
34 por demais pior que o dos outros. Houve
35 muito pedaço duro, mas a vida é assim
36 mesmo, a uns traz os seus golpes mais cedo e
37 a outros mais tarde; no fim, iguala a todos.
38 Infância sem lágrimas, amada, protegida.
39 Mocidade - mas a mocidade já é de si uma
40 etapa infeliz. Coração inquieto que não sabe o
41 que quer, ou quer demais. Qual será, nesta
42 vida, o jovem satisfeito? Um jovem pode nos
43 fazer confidências de exaltação, de
44 embriaguez; de felicidade, nunca. Mocidade é
45 a quadra dramática por excelência, o período
46 dos conflitos, dos ajustamentos penosos, dos
47 desajustamentos trágicos. A idade dos
48 suicídios, dos desenganos e, por isso mesmo,
49 dos grandes heroísmos. É o tempo em que a
50 gente quer ser dono do mundo - e ao mesmo
51 tempo sente que sopra nesse mesmo mundo.
52 A idade em que se descobre a solidão
53 irremediável de todos os viventes. (...)
54 Não sei mesmo como, entre as inúmeras
55 mentiras do mundo, se consegue manter essa
56 mentira maior de todas: a suposta felicidade
57 dos moços. Por mim, sempre tive pena deles,
58 da sua angústia e do seu desamparo.
59 Enquanto esta idade a que chegamos, você e

60 eu, é o tempo da estabilidade e das batalhas
61 ganhas. Já pouco se exige, já pouco se espera.
62 E mesmo quando se exige muito, só se espera
63 o possível. Se as surpresas são poucas,
64 poucos também os desenganos. A gente vai
65 se aferrando a hábitos, a pessoas e objetos.
(...)

66 E depois há o capítulo da morte, sempre
67 presente em todas as idades. Com a diferença
68 de que a morte é a amante dos moços e a
69 companheira dos velhos. Para os jovens ela é
70 abismo e paixão. Para nós, foi se tornando
71 pouco a pouco uma velha amiga, a se anunciar
72 devagarinho: o cabelo branco, a preguiça, a
73 ruga no rosto, a vista fraca, os achaques.
74 Velha amiga que vem de viagem e de cada
75 porto nos manda um postal, para indicar que
76 já embarcou.

QUEIROZ, Rachel de. *Um alpendre, uma rede, um açude*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
Texto adaptado.

01. A seguir encontram-se listados aleatoriamente assuntos tratados ao longo do texto. Coloque-os na sequência em que são apresentados pela autora numerando-os de 1 a 10.

- () Definição da vida
- () Conceção da morte
- () Exaltação da idade madura
- () Explicação do desejo de explicar bem o que é não ter saudades
- (1) Percepção de que não sente saudade de nada
- () Aceitação de como é a vida
- () Opinião sobre o que é morrer de saudades
- () Descrição da mocidade
- () Descrição da própria infância
- () Análise da definição de saudade defendida pelo interlocutor

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 10 - 9 - 3 - 2 - 1 - 4 - 6 - 8 - 5 - 7.
- B) 3 - 10 - 2 - 9 - 1 - 8 - 7 - 4 - 5 - 6.
- C) 10 - 2 - 3 - 4 - 1 - 5 - 6 - 7 - 9 - 8.
- D) 2 - 10 - 9 - 3 - 1 - 6 - 4 - 8 - 7 - 5.

02. Com base nas ideias apresentadas no texto, é correto afirmar que a autora demonstra ser

- A) racional, crítica e resignada.
- B) lúcida, sonhadora e conformada.
- C) romântica, saudosista e inconformada.
- D) rebelde, saudosista e realista.

03. A autora associa a capacidade de “se morrer de saudades” às pessoas

- A) suicidas.
- B) românticas.
- C) conformadas.
- D) imaturas.

04. É correto afirmar que a autora

- A) discorda de que a suposta felicidade dos jovens seja uma mentira.
- B) considera a mocidade a melhor fase da vida.
- C) dirige-se a um interlocutor que é seu contemporâneo.
- D) defende que a morte é inesperada para todas as idades.

05. Assinale a opção em que todas as palavras foram formadas pelo processo de derivação.

- A) irremediável – infeliz – inquieto
- B) desapego – desamparo – irreal
- C) infância – independente – inúmeras
- D) irremediável – desengano – insinua

06. Na frase: “Saudade será **isso**?” (linha 9), o pronome destacado

- A) resume reafirmando o que foi dito.
- B) amplia a informação sobre saudade.
- C) anuncia algo que ainda vai ser dito.
- D) indica ordenação de ideias no texto.

07. Assinale a opção em que a relação de ideias estabelecida nas orações está identificada corretamente.

- A) “... ela só afeta a quem não cresceu direito; feito uma cobra que se sentisse melhor na pele antiga.” (linhas 23-25) — COMPARAÇÃO.
- B) “Nem da infância querida, nem sequer das borboletas azuis, Casimiro.” (linhas 3-5) — TEMPO.
- C) “Houve muito pedaço duro, mas a vida é assim mesmo.” (linhas 34 a 36) — CAUSA.
- D) “Se as surpresas são poucas, poucos também os desenganos.” (linhas 63 a 64) — OPOSIÇÃO.

08. O valor semântico da preposição destacada nas orações está corretamente identificado em

- A) “Conversávamos **sobre** saudade.” (linha 1) — LUGAR.
- B) “Gostaria de ter palavras boas, eficientes, **para** explicar” (linhas 16-17) — CAUSA.
- C) “Infância **sem** lágrimas, amada, protegida.” (linha 38) — AUSÊNCIA.
- D) “...morrer **de** saudades, creio que ela só afeta...” (linhas 22-23) — CONSEQUÊNCIA.

09. Sobre a sintaxe da frase “Gastei, gastei tempo, emoções, corpo e alma.” (linhas 29-30), é correto afirmar que

- A) o sujeito das duas orações é o mesmo.
- B) as duas orações não têm sujeito.
- C) o sujeito da primeira oração é oculto e o da segunda é composto.
- D) o sujeito da segunda oração é “tempo, emoções, corpo e alma”.

10. Assinale a opção em que a anteposição ou a posposição do adjetivo ao substantivo implica mudança de significado.

- A) “Nem da **infância querida**, nem sequer das borboletas...” (linhas 3-4).
- B) “Gostaria de ter **palavras boas**...” (linha 16).
- C) “...foi se tornando pouco a pouco uma **velha amiga**...” (linhas 70-71).
- D) “...a **suposta felicidade** dos moços.” (linhas 56-57).

ATUALIDADES

11. Em agosto de 2016, a cidade brasileira do Rio de Janeiro sediou com muito sucesso os Jogos Olímpicos. O país que sediou a primeira Olimpíada da Era Moderna foi

- A) a Inglaterra.
- B) a Grécia.
- C) os Estados Unidos.
- D) o Japão.

12. Atente ao que se diz a respeito da Operação Lava Jato, a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro realizada pela Polícia Federal no Brasil, e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () No Supremo Tribunal Federal, os processos da Lava Jato têm como relator o Ministro Teori Zavascki.
- () Não houve, até agora, mandados de busca e apreensão nas residências ou empresas das pessoas investigadas.
- () As investigações realizadas pela Polícia Federal são direcionadas somente a políticos e empresários.
- () Houve mandados de prisão preventiva e de condução coercitiva.
- () Houve delação de políticos, empresários, servidores públicos e doleiros.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V, F, V.
- B) V, F, F, V, V.
- C) F, V, F, V, F.
- D) F, V, V, F, V.

13. Considere as seguintes afirmações acerca do município de Tianguá.

- I. Paredões do Janeiro, que abriga cachoeiras e bicas naturais, é um dos pontos turísticos de Tianguá.
- II. O município de Tianguá não é limítrofe com nenhum município do estado do Piauí.
- III. A altitude do município de Tianguá é inferior a 900 metros.

Está correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.
- B) II e III apenas.
- C) I e II apenas.
- D) I, II e III.

14. A Diocese, com sede em Tianguá, abrange 13 municípios, dentre os quais se encontram

- A) Barroquinha, São Benedito e Coreaú.
- B) Camocim, Ubajara e Frecheirinha.
- C) Guaraciaba do Norte, Ibiapina e Graça.
- D) Granja, Moraújo e Viçosa do Ceará.

15. Foram eleitos para o cargo de prefeito municipal de Tianguá:

- A) Francisco Virgílio Filho, Mário Frota de Vasconcelos e Luiz Menezes Lima.
- B) José Evangelista de Souza, Gilberto Moita e Monsenhor Tibúrcio.
- C) Mário Frota de Vasconcelos, Aldy Nunes e Natália Félix da Frota.
- D) Erasmo Coelho Moita, João Nunes Menezes e Flávio Terceiro Teles.

DIDÁTICA E LEGISLAÇÃO

16. Atualmente enfrenta-se uma polêmica sobre o papel da Didática na formação dos educadores, cuja origem está no seu objeto de estudo: o processo de ensino e aprendizagem. Com base nesse enfoque, analise as seguintes afirmações:

- I. Toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino e aprendizagem.
- II. Na abordagem humanista, o processo de ensino e aprendizagem faz da dimensão humana seu único centro configurador, no entanto, não se desvincula das condições socioeconômicas e políticas em que ocorre.
- III. Na dimensão técnica, o processo de ensino e aprendizagem é uma ação intencional, sistemática, que busca organizar as melhores condições para efetivação da aprendizagem.
- IV. De fato, a melhor perspectiva nessa questão levantada é aquela que se volta para articular organicamente as diferentes dimensões do processo de ensino e aprendizagem.

Está correto o que se afirma em

- A) I, III e IV apenas.
- B) I, II e III apenas.
- C) II e IV apenas.
- D) I, II, III e IV.

17. A ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo: é, especialmente, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções

- A) político-pedagógicas.
- B) socioemocionais.
- C) político-sociais.
- D) didático-pedagógicas.

18. Para que o professor atinja efetivamente os objetivos traçados, é necessário que realize um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si, quais sejam:

- A) planejamento da matéria, da metodologia e da avaliação, e seleção dos conteúdos.
- B) planejamento, direção do ensino e da aprendizagem, e avaliação.
- C) seleção dos conteúdos e seleção das competências e habilidades.
- D) definição dos mecanismos de ensino e de avaliação e seleção dos conteúdos.

19. Segundo Luiz Alves de Mattos, os “dois grandes males que debilitam o ensino e restringem seu rendimento são: a rotina, sem inspiração nem objetivo e a improvisação dispersiva, confusa e sem ordem. O melhor remédio contra esses dois grandes males é o planejamento”. Considerando as características de um bom planejamento de ensino, relacione as colunas abaixo, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

Coluna I	Coluna II
1. Unidade	<input type="checkbox"/> Previsão de todas as etapas do trabalho em pauta, desde a inicial até a final.
2. Precisão e clareza	<input type="checkbox"/> Convergência de todas as atividades para o alcance dos objetivos visados.
3. Flexibilidade	<input type="checkbox"/> Permissão de alteração do previsto sem quebra de sua unidade.
4. Continuidade	<input type="checkbox"/> Estilo sóbrio com indicações exatas e sugestões concretas.
	<input type="checkbox"/> Capricho na elaboração dos enunciados do planejamento.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 2, 4, 1, 2, 1.
- B) 1, 3, 4, 3, 4.
- C) 2, 4, 3, 1, 2.
- D) 4, 1, 3, 2, 2.

20. No que concerne à temática “avaliação da aprendizagem”, considerando o entendimento defendido por Cipriano Luckesi, assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- Para realizar a avaliação por “competência”, antes de tudo convém ter uma noção precisa do que significa essa forma metodológica de definir os conteúdos escolares.
- No ato de avaliar aprendizagens, faz-se um juízo de qualidade sobre dados relevantes, para uma tomada de decisão.
- Para Luckesi, a avaliação é sempre quantitativa, uma vez que “o ato de avaliar é um ato de atribuir qualidade, tendo por base uma quantidade”.
- Dizer que a avaliação é diagnóstica constitui pleonasmos. Toda avaliação, pelo fato de ser avaliação, é diagnóstica. Diagnosticar é característica constitutiva da própria avaliação.
- Pedagogicamente não existe razão cabível para a reprovação, desde que o objetivo da escola é a aprendizagem do educando. Cabe, então, investir para que a aprendizagem ocorra.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, V, F, V, V.
- B) V, V, V, F, F.
- C) F, F, V, V, F.
- D) F, V, F, F, V.

21. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino é um dos princípios que regem o ensino brasileiro, segundo a Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Considerando esse princípio, é correto afirmar que

- A) ele também é assegurado na Constituição Brasileira promulgada em 1988.
- B) sem o ensino livre para a iniciativa privada, o Brasil seria mais centralizado, menos federativo, menos democrático.
- C) a participação das escolas privadas não interfere para que o orçamento público aplique menos recursos no setor educacional.
- D) através dele as instituições de ensino, no estado democrático de direito, superam a contradição capitalista entre o público e o privado.

22. Atente ao seguinte enunciado: "A inclusão da criança a partir dos seis anos de idade no ensino fundamental foi determinada pela Lei Federal Nº 11.114/2005, com a exigência de que fossem atendidas, no âmbito de cada sistema de ensino, as seguintes condições:

- I. atingimento de taxa líquida de escolarização de pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) da faixa etária de sete a catorze anos, no caso das redes escolares;
- II. não redução média de recursos por aluno do ensino fundamental na respectiva rede pública, resultante da incorporação dos alunos de seis anos de idade;
- III. com o ingresso da criança de seis anos de idade, o sistema de ensino é obrigado a fazer funcionar o ensino fundamental com duração de nove anos;
- IV. no ano seguinte ao da implantação da lei em foco (2006), todos os sistemas de ensino implantaram o ensino fundamental de nove anos".

Estão corretas as complementações contidas em

- A) I, II, III e IV.
- B) III e IV apenas.
- C) I, II e IV apenas.
- D) I e II apenas.

23. Considerando o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do seguinte enunciado:

"É considerada Educação Infantil em _____¹, a jornada de, no mínimo, _____² diárias e, em _____³, a jornada com duração _____⁴ ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição".

- A) tempo regular¹, três horas e meia², tempo integral³, próxima⁴
- B) tempo parcial¹, quatro horas², tempo integral³, igual⁴
- C) tempo reduzido¹, três horas², tempo máximo³, próxima⁴
- D) tempo parcial¹, três horas e meia², tempo ampliado³, igual⁴

24. A educação especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Assim, tendo em vista as diretrizes da Política Nacional da Educação Especial na perspectiva inclusiva, analise as seguintes afirmações e assinale com **V** as verdadeiras e com **F** as falsas.

- () As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado são substitutivas daquelas que se realizam na escolarização.
- () O atendimento educacional especializado tem como função exclusiva organizar recursos pedagógicos que melhorem a participação dos estudantes.
- () Ao longo de todo o processo de escolarização, o atendimento educacional especializado deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum.
- () Do nascimento aos três anos de idade, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce que otimizem o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.
- () Os serviços de estimulação precoce realizam-se em interface com os serviços de saúde e assistência social.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, V, F, V, F.
- B) F, V, V, F, F.
- C) F, F, V, V, V.
- D) V, F, F, F, V.

25. A Lei Federal Nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), preconiza que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão aprovar leis específicas para os seus sistemas de ensino, no prazo de 2 (dois) anos contados da publicação desta Lei, adequando, quando for o caso, a legislação local já adotada com essa finalidade, disciplinando

- A) a gestão democrática da educação pública nos respectivos âmbitos de atuação.
- B) a avaliação institucional das instâncias constitutivas do âmbito de atuação do respectivo sistema de ensino.
- C) a Política de Formação dos Profissionais da Educação integrantes do respectivo sistema de ensino.
- D) a criação de uma instância permanente de negociação e cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO I

A dialética radical do poeta Ivan Junqueira

Nós todos usamos a linguagem, a maior parte do tempo, para pedir ou transmitir informações. Esse uso, mesmo quando é utilitário, não deixa de ser legítimo. Precisamos nos comunicar. Sinto uma necessidade dupla: quero que o outro (o interlocutor) me entenda e quero também entendê-lo.

A linguagem, contudo, não se limita a informar, não se reduz à função de comunicar dados e fatos, conhecimentos constituídos. Há uma dimensão constituinte na atividade humana. Os seres humanos estão constantemente modificando o mundo; eles inventam coisas novas, eles se inventam a si mesmos.

A linguagem deve dar conta não só das necessidades objetivas, mas também das necessidades subjetivas, que expressam nas palavras, nas imagens, nos sentimentos, nas sensações, nas emoções, nas intuições - em tudo que os seres humanos podem sentir diante do novo - a capacidade da humanidade de enriquecer sua linguagem.

Indo um pouco mais fundo: expressam a capacidade da humanidade de se enriquecer através da linguagem.

Dizer melhor alguma coisa, senti-la melhor e pensá-la melhor são desafios interligados. Se o sujeito falha ao enfrentar um deles, ficará prejudicado em seu esforço de enfrentar os outros dois. Quem se exprime mal, em geral, está confuso tanto no plano do pensamento quanto no da sensibilidade. [...]

KONDER, Leandro. A dialética radical do poeta Ivan Junqueira, *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2004.

(Fragmento)

26. Das ideias apresentadas pelo autor, a que comunga com uma concepção de linguagem em que esta é vista como expressão do pensamento é a de que

- A) a linguagem é usada para atender a necessidades objetivas (linguagem utilitária).
- B) a linguagem é usada para atender as necessidades subjetivas do ser humano.
- C) uma linguagem confusa evidencia confusão também no plano da sensibilidade, ou seja, das necessidades subjetivas.
- D) o uso da linguagem se dá, necessariamente, na interação social e pressupõe a existência de interlocutores.

27. Ao longo dos anos, a língua foi analisada sob vários ângulos teóricos. Assinale a opção em que a posição teórica adotada e a forma de se ver a língua estão corretamente identificadas.

- A) Visão da teoria da comunicação – vê a língua como um instrumento transmissor de informações, sistema de codificação; associa-se à metáfora do conduto.
- B) Perspectiva sociointeracionista – vê a língua como um sistema de regras que defende a autonomia do sistema diante das condições de produção.
- C) Visão cognitivista – vê a língua como uma atividade linguística que relaciona os aspectos históricos e discursivos.
- D) Perspectiva formalista – vê a língua como ato de criação e expressão do pensamento típica da espécie humana.

TEXTO II

Circuito Fechado

Ricardo Ramos

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. (...) Dentes, cabelos, um pouco do ouvido esquerdo e da visão. A memória intermediária, não a de muito longe nem a de ontem. Parentes, amigos, por morte, distância, desvio. Livros, de empréstimo, esquecimento e mudança. Mulheres também, como os seus temas. (...) Muito prazer. Por favor, quer ver o meu saldo? Acho que sim. Que bom telefonar, foi ótimo, agora mesmo estava pensando em você. Puro, com gelo. Passe mais tarde, ainda não fiz, não está pronto. Amanhã eu ligo, e digo alguma coisa. Guarde o troco. Penso que sim. Este mês, não, fica para o outro. (...) Ter, haver. Uma sombra no chão, um seguro que se desvalorizou, uma gaiola de passarinho. Uma cicatriz de operação na barriga e mais cinco invisíveis, que doem quando chove. Uma lâmpada de cabeceira, um cachorro vermelho, uma colcha e os seus retalhos. Um envelope com fotografias, não aquele álbum. (...)

Fonte: *Os melhores contos brasileiros de 1973*. Porto Alegre: Editora Globo, 1974, p. 169-175.

28. Com base no Texto II acima, é correto afirmar que

- A) o título por si garante se relacionar os fatos do texto e se estabelecer um continuum de sentido.
- B) a coesão no texto é inferida a partir do critério da coerência.
- C) a coesão é necessária e suficiente para garantir a textualidade do texto.
- D) a ausência de sequência contínua de sentido e de textualidade configura-o de fato como um não-texto.

29. Sob uma perspectiva textual-interativa, é correto afirmar que

- A) com base apenas no sistema formal da língua, muitos fenômenos relevantes e sistemáticos no seu funcionamento podem ser descritos e explicados.
- B) entre os fenômenos relevantes comandados pelo funcionamento da língua estão as relações interfrásticas que se esgotam e se esclarecem no âmbito da frase.
- C) um texto se esclarece em seu pleno funcionamento apenas no âmbito da língua.
- D) o uso da língua se dá em eventos discursivos situados sociocognitivamente.

30. Atualmente há uma distinção entre "oralidade" e "fala", de um lado, e "letramento" e "escrita", de outro. Assinale a opção que corresponde à correta distinção.

- A) O letramento é um modo de produção textual-discursivo para fins comunicativos que pressupõe o uso formal da escrita.
- B) A oralidade é uma prática social no uso da língua, enquanto a fala é a forma assumida pela expressão oral.
- C) A oralidade é uma forma de produção textual-discursiva na modalidade oral e o letramento é a forma de manifestação do código escrito.
- D) A fala é uma prática social discursiva no uso da língua e a escrita é a prática social do uso diário do letramento em eventos comunicativos.

Leia o texto III a seguir para responder as questões 31 e 32.

TEXTO III

Língua Brasileira

[...] O Brasil tem dessas coisas, é um país maravilhoso, com o português como língua oficial, mas cheio de dialetos diferentes.

No Rio de Janeiro é "e aí merrmão! CB, sangue bom!" Até eu entender que merrmão era "meu irmão" levou um tempo. Para conseguir se comunicar, além de arrancar a garganta com o erre, você precisa aprender a chiar que nem chaleira velha: "vai rolá umasch paradaschinschperrtasch".

Na cidade de São Paulo, eles botam um "i" a mais na frente do "n": "Órra meu! Tô por deintro, mas não tô inteindeindo o que eu tô veindo". E no interiorr falam um erre todo enrolado: "a Ferrnanda marrcô a Porrreira". Dá um nó na língua. A vantagem é que a pronúncia deles no inglês é ótima.

Em Mins, quer dizer em Minas, eles engolem letras e falam *Belzonte, Nossenhora, Doidemais da conta, sô!* Qualquer objeto é chamado de *trem*. Lembrei daquela história do mineirinho na plataforma da estação. Quando ouviu um apito, falou apontando as malas: "Muié, pega os trem que o bicho ta vindo".

No Nordeste é tudo *meu rei, bichinho, ó xente*. Pai é *painho*, mãe é *mainha*, vó é *voinha*. E pra você conseguir falar com o acento típico da região, é só cantar a primeira sílaba de qualquer palavra numa nota mais aguda que as seguintes. As frases são sempre em escala descendente, ao contrário do sotaque gaúcho.

Mas o lugar mais interessante de todos é Florianópolis, um paraíso sobre a terra, abençoado por Nossa Senhora do Desterro. Os nativos tradicionais, conhecidos como Manezinhos da Ilha, têm o linguajar mais "simpático" da nossa língua brasileira. Chamam lagartixa de *crocodilinho de parede*. Helicóptero é *avião de rosca* (que deve ser lido rôschca). Carne moída é *boi ralado*. Se você quiser um pastel de carne, precisa pedir um *envelope de boi ralado*. Telefone público, o popular *orelhão*, é conhecido como *poste de prosa* e a ficha de telefone é *pastilha de prosa*. [...]

RAMIL, Kledir. Tipo assim...Porto Alegre: RBS publicações, 2003, p. 75-76. (Fragmento)

31. O autor demonstra

- A) visão estereotipada e preconceituosa sobre os falares regionais.
- B) desconhecimento sobre os dialetos ou variedades regionais do Brasil.
- C) avaliação negativa das características específicas de todos os falares apresentados no texto.
- D) conotação positiva ao apresentar as características dos falares regionais brasileiros.

32. Ao caracterizar cada falar regional no texto, o autor se baseia nas diferenças de

- A) pronúncia, sexo, entonação, vocabulário.
- B) pronúncia, entonação, vocabulário, perda de sílabas.
- C) perda de sílabas, vocabulário, sexo, idade.
- D) perda de sílabas, idade, entonação, sexo.

33. Considerando que as variações de registro são classificadas como sendo de três tipos diferentes: grau de formalismo, modo e sintonia, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O grau de formalismo é entendido como um maior cuidado e apuro no uso dos recursos da língua e uma maior variedade de recursos utilizados, aproximando-se cada vez mais da língua padrão e culta em seus usos.
- B) A variação de modo consiste na contraposição da língua falada à língua escrita, apresentando diferenças oriundas do meio em que são produzidas; reforçando o fato de que a língua falada é informal e a escrita formal.
- C) Os três tipos de registro: grau de formalismo, modo e sintonia viabilizam a análise porque entre eles não há correlações nem superposições.
- D) A tecnicidade é uma das dimensões da variação quanto à sintonia e ocorre em função da dignidade, da cortesia que o falante considera apropriada ao seu interlocutor e/ou à ocasião.

34. Atente para a variação de registro nos três exemplos* a seguir:

- I. — Vá a merda! Cê é um fedaputa!
— Deixe-me em paz! Você é uma pessoa que não merece consideração.
- II. — Os morfemas flexionais marcadores da categoria gramatical de plural no português podem ser simbolizados pelo arquifonema /s/.
— O plural no português é indicado pelo acréscimo de um “s” cuja pronúncia pode variar de acordo com a situação.
- III. — Na hora da dolorosa, caiu duro.
— Quando a conta foi apresentada, assustou-se.

* Exemplos extraídos de Travaglia, L. C. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

A classificação dos exemplos acima quanto à variação de registro é respectivamente

- A) tecnicidade – grau de formalismo e sintonia – grau de formalismo.
- B) grau de formalismo e sintonia – grau de formalismo – tecnicidade e sintonia.
- C) tecnicidade e sintonia - grau de formalismo e sintonia – grau de formalismo.
- D) grau de formalismo e sintonia – tecnicidade – grau de formalismo.

35. No que diz respeito à norma padrão, é correto afirmar que

- A) é desejável que alunos oriundos de classes desprestigiadas aprendam a norma padrão para a utilizarem fora do ambiente familiar, pois isso lhes dará possibilidades de mobilidade social.
- B) dentre a multiplicidade de formas de expressão, só a norma padrão constitui o português correto; tudo o que foge à norma representa um erro e deve ser banido da língua.
- C) a norma padrão corresponde aos usos, atitudes e aspirações das classes sociais desprestigiadas de uma nação, em virtude de razões políticas, econômicas e culturais.
- D) uma vez aprendida a norma padrão, os alunos oriundos de classes desprestigiadas devem substituir a variedade de seu grupo de origem pela norma aprendida.

36. No tocante à concepção de leitura, é correto afirmar que

- A) a leitura entendida como atividade de captação da representação mental e das intenções do produtor é determinada por uma visão de língua como código, portanto como mero instrumento de comunicação.
- B) a leitura vista como uma atividade que exige do leitor atenção à linearidade do texto, uma vez que “tudo está dito no que é dito” é determinada por uma concepção de língua como representação do pensamento.
- C) a leitura entendida como atividade de captação da representação mental do produtor tem como foco o autor; enquanto a entendida como uma atividade de produção de sentido tem como foco a relação autor-leitor-texto.
- D) a leitura tida como uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos é determinada por uma visão de língua como instrumento de comunicação.

37. Leia o trecho a seguir sobre leitura, extraído dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

In: Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, 69-70.p.

No trecho, encontra-se reforçado, na atividade de leitura, o papel do leitor enquanto

- A) conhecedor do código linguístico utilizado no texto.
- B) construtor de sentido com base em estratégias.
- C) depreendedor das ideias e intenções do autor.
- D) reconhecedor do sentido das palavras e estruturas do texto.

38. Considerando que a intertextualidade é propriedade constitutiva de qualquer texto, é correto afirmar que

- A) constitui uma questão relativamente complexa porque a ela se ligam muitos termos que se equivalem como, por exemplo, polifonia e intertextualidade.
- B) é identificada como intertextualidade de forma e conteúdo quando se faz citações, discursos diretos, referências documentadas com a fonte, resumos, resenhas.
- C) ocorre com textos próprios, alheios ou genéricos, pois alguém pode situar-se numa relação consigo mesmo e aludir a seus textos, bem como citar textos sem autoria específica (provérbios).
- D) é do tipo explícita quando alguém utiliza, por exemplo, determinado gênero tal como a epopeia em um outro contexto não épico só para obter um efeito de sentido especial.

39. No tocante às estratégias de leitura, é correto afirmar que

- A) o ensino estratégico de leitura consiste na modelagem de estratégias cognitivas, a fim de propiciar o desautomatismo e o aprimoramento de estratégias metacognitivas.
- B) as estratégias metacognitivas podem ser desenvolvidas e aprimoradas por meio de atividades nas quais a clareza de objetivos, a predição, a autoindagação sejam centrais.
- C) a autoavaliação da própria compreensão e o estabelecimento de objetivos para a leitura são exemplos de estratégias cognitivas.
- D) as atividades com reflexão e controle consciente sobre o próprio conhecimento, sobre o próprio fazer, sobre a própria capacidade são exemplos de estratégias cognitivas.

40. A respeito dos gêneros textuais, é correto afirmar que

- A) podem ser determinados por aspectos formais, sociocomunicativos, funcionais, e/ou pelo próprio suporte ou ambiente em que os textos aparecem.
- B) caracterizam-se pelas peculiaridades linguísticas e estruturais, descartando-se as funções comunicativas, cognitivas e institucionais.
- C) são limitados em diversidade de formas, obtendo, portanto, denominações unívocas e, uma vez surgidos, nunca desaparecem.
- D) surgem de formas totalmente novas, o que contraria a observação da “transmutação” dos gêneros e a assimilação de um gênero por outro.

41. No que diz respeito à inferência, é correto afirmar que

- A) só se aprende novas palavras através do glossário que acompanha textos do livro didático ou do dicionário, uma vez que pela inferência não se chega ao significado preciso do termo.
- B) a inferência só ocorre com sucesso se o significado preciso do termo for identificado, conforme se encontra no dicionário.
- C) as estratégias de inferência lexical independem do contexto linguístico em que as palavras são usadas.
- D) a inferência em geral e a inferência lexical especificamente são processos cognitivos envolvidos na compreensão, e portanto, fazem parte da leitura.

42. Leia o trecho a seguir extraído do texto “Palavreado”, de Luiz Fernando Veríssimo.

Não posso ver a palavra lascívia sem pensar numa mulher, não fornida, mas magra e comprida. Lascívia, imperatriz de Cântaro, filha de Pundonor. Imagino-a atraindo todos os jovens do reino para a cama dela, decapitando os incapazes pelo fracasso e os capazes pela ousadia.

Um dia chega a Cântaro um jovem trovador, Lípidio de Albornoz. Ele cruza a Ponte de Safena e entra na cidade montado no seu cavalo Escarcéu. Avista uma mulher vestindo uma bandalheira preta que lhe lança um olhar cheio de betume e cabriolé. Segue através dos becos de Cântaro até um sumário – uma espécie de jardim enclausurado – onde ela deixa cair a bandalheira.

(Luiz Fernando Veríssimo, *Palavreado*, em *O Gigolô das palavras*. Porto Alegre: L&PM, 1982.)

Atente ao que se diz sobre o trecho e assinale o que for verdadeiro.

- A) É essencial para compreender o texto saber o significado denotativo das palavras “bandalheira”, “betume”, “cabriolé”.
- B) O texto joga com as associações que as palavras trazem, pelas suas diversas acepções no sentido denotativo.
- C) O trecho ilustra bem a necessidade do processo de inferência lexical na leitura, até mesmo em relação a velhas palavras com novos significados.
- D) De acordo com o texto, o significado de “bandalheira” é figuradamente, pouca vergonha, indecência.

43. No que concerne à escrita, é correto afirmar que

- A) implica atividade solitária, realizada por sujeitos (autor e leitor) autônomos, com ações independentes em busca de objetivos distintos.
- B) é um exercício da faculdade da linguagem e, como tal, existe para servir à comunicação entre sujeitos, os quais, cooperativa e mutuamente, se ajudam e se condicionam.
- C) um vasto conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) é uma condição prévia e, uma vez adquirida, é uma garantia do êxito da atividade de escrever textos.
- D) o ensino da análise sintática e da nomenclatura gramatical garante deixar os alunos suficientemente competentes para escrever textos.

44. Considerando as realizações escrita e fala, é correto afirmar que

- A) a escrita supõe condições de produção e recepção semelhantes às aquelas atribuídas à fala.
- B) as diferentes condições de produção da escrita lhe garantem ser mais bem elaborada e correta do que a fala.
- C) a fala informal, por si, serve de suporte para o desenvolvimento da compreensão de como acontece a escrita em textos formais.
- D) a fala e a escrita preveem sujeitos mais ou menos à vontade, com maior ou menor formalidade, e com maior ou menor espontaneidade e fluência.

45. Assinale a opção que apresenta a correspondência correta entre as etapas realizadas na escrita e a tarefa do autor.

- A) Reescritura: avaliar a clareza do que foi comunicado.
- B) Planejamento: realizar a tarefa motora de escrever.
- C) Escrita: delimitar os critérios de ordenação das ideias.
- D) Escrita: eleger o objetivo, a finalidade com que vai produzir o texto.